



Operação Compliance Zero

Advogado deixa defesa, e delação fica mais distante

Na mesma semana em que a Polícia Federal recusa a proposta de colaboração premiada de Daniel Vorcaro, José Luís Oliveira Lima sai do caso. Dono do Banco Master estaria disposto a pagar um valor maior de multa pelas fraudes da instituição

» RENATO SOUZA
» VANILSON OLIVEIRA
» RAFAELA BONFIM*

Arquivo pessoal

Em mais uma reviravolta no escândalo do Master, o advogado José Luís Oliveira Lima deixou ontem a defesa de Daniel Vorcaro, dono do banco que causou prejuízos bilionários a correntistas e instituições públicas. A desistência do defensor ocorreu após a Polícia Federal rejeitar a proposta de delação premiada feita pelo empresário.

Lima é especialista em acordo de colaboração com as autoridades, e a saída dele sinaliza que as tratativas recuaram. Apesar de a PF já ter recusado a proposta, resta ainda um posicionamento da Procuradoria-Geral da República, que também analisa o conteúdo da colaboração oferecida por Vorcaro.

Procurado pelo **Correio**, Lima não respondeu os questionamentos até o fechamento desta edição. A saída teria sido de “comum acordo”. O advogado construiu trajetória em casos de grande repercussão nacional, incluindo acordos firmados durante a Operação Lava-Jato. Entre os episódios de maior destaque está a atuação na defesa do empreiteiro Léo Pinheiro. Fontes que acompanham as negociações afirmam que a estratégia da defesa buscava ampliar o diálogo com a PGR para tentar viabilizar um acordo.

Vorcaro passou a considerar ampliar o escopo da colaboração após semanas de prisão. Em um primeiro momento, o banqueiro buscou preservar aliados e restringir informações apresentadas às autoridades, mas o cenário teria mudado diante do desgaste provocado pela permanência sob custódia.

Fontes relataram que o dono do Master passou a demonstrar maior disposição para negociar termos mais amplos com investigadores e procuradores. Uma das possibilidades oferecidas é o aumento do valor da multa que ele deve pagar diante dos prejuízos causados.

Troca de sala

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal



O banqueiro Daniel Vorcaro voltou ontem para uma cela especial na Superintendência da Polícia Federal, por decisão do STF

(STF), determinou ontem o retorno de Vorcaro para uma cela especial na Superintendência da Polícia Federal, em Brasília. Na decisão, o magistrado negou o pedido da defesa para substituição da prisão preventiva por prisão domiciliar, mas acolheu parcialmente o pedido relacionado às condições do local de custódia.

Vorcaro estava detido na sala de estado-maior, enquanto negociava a delação premiada com a Justiça. No entanto, na última segunda-feira, após ter sua proposta de delação premiada rejeitada pelos investigadores, Mendonça autorizou a transferência dele para uma cela comum. A defesa entrou com um pedido na Corte, sustentando que o novo espaço não tinha condições adequadas de permanência.

Segundo os advogados, a cela é destinada a detenções transitórias

e não teria fornecimento regular de água, ventilação e iluminação, além de representar risco à segurança do custodiado devido à repercussão do caso. A defesa descreveu o local como “desprovido de chuveiro e janelas, com iluminação artificial precária e paredes mofadas em razão da ausência de circulação de ar”.

Quando ao pedido de prisão domiciliar, a PGR manifestou-se contra. O órgão argumentou que a entrega de anexos de uma eventual colaboração premiada “não justifica, por si só, a conversão da prisão preventiva em regime domiciliar”, diante da permanência de riscos à investigação, como eventual contato com integrantes da organização criminosa, destruição de provas ou intimidação de testemunhas.

“Para tanto, considera, ainda, os riscos inerentes à transferência para cela comum, advindos da exposição midiática do caso e

de possível utilização do sistema prisional pelo requerente para obtenção e circulação de orientações a demais membros da organização criminosa”, diz um dos trechos do parecer.

A PGR concordou com o retorno do investigado ao alojamento anterior ou com sua transferência ao 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, conhecido como “Papudinha”. No parecer, o Ministério Público apontou que a cela comum utilizada atualmente seria mais adequada a presos transitórios e ressaltou a necessidade de assegurar “condições mínimas e adequadas de segurança, custódia e suporte, em conformidade com normas nacionais e internacionais de proteção à pessoa presa”.

*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

» Julgamento é suspenso

O ministro Gilmar Mendes, do STF, pediu vista e interrompeu o julgamento que analisa a manutenção da prisão preventiva de Henrique Vorcaro, pai do banqueiro Daniel Vorcaro, e mais seis investigados no caso do Banco Master. Henrique foi preso na última quinta-feira, durante mais uma fase da Operação Compliance Zero. Os outros seis também foram alvo da ação. O caso é relatado pelo ministro André Mendonça, que decretou a prisão preventiva do grupo. Ele votou pela manutenção das medidas em julgamento iniciado ontem. Em seguida, Gilmar Mendes pediu vista.

Derrotas e irritação

A saída do advogado José Luís Oliveira Lima da defesa do banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Master, ocorreu após uma série de derrotas e desgastes na condução das negociações para uma delação premiada.

Vorcaro protagonizou diversos episódios de irritação nas duas últimas semanas presenciados por pessoas que o visitaram na prisão e que acabaram resultando na decisão de trocar o advogado.

Lima anunciou a saída como de “comum acordo” entre os dois. Mas, nos bastidores, interlocutores do banqueiro relatam um crescente desgaste entre eles no caso.

Essa insatisfação foi provocada mais recentemente pelas derrotas impostas ao banqueiro com o avanço das investigações e a derrocada da sua delação. Após ter apresentado uma proposta de colaboração premiada no início de maio, Vorcaro acreditava que conseguiria obter rápidos benefícios. O que ocorreu foi o inverso: ele acabou sendo alvo de novas operações da Polícia Federal.

Um dos golpes mais fortes foi quando ficou sabendo da prisão do seu pai, Henrique Vorcaro, cumprida pela PF em 14 de maio na sexta fase da Operação Compliance Zero. O banqueiro se queixou da operação e chegou a dizer a interlocutores que se sentiu vítima de uma “quebra de confiança” por parte dos investigadores. Ele acreditava que, com a negociação do acordo, seria poupado pela PF, mas acabou vendo o cerco se fechar à sua família.

Naquele momento, segundo interlocutores, o banqueiro começou a ter dúvidas sobre a estratégia traçada por seu advogado.

Na última segunda-feira, a situação de Vorcaro piorou depois que a PF decidiu transferi-lo da cela especial em que estava para uma cela comum, dentro da própria carceragem da Superintendência da Polícia Federal em Brasília.

Visita da irmã

No dia seguinte, ele recebeu na prisão a visita da irmã, Natália, e se queixou das condições da cela e também da condução de sua defesa. Vorcaro demonstrou preocupação com a informação de que o seu advogado havia entrado em um embate com o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF). Na avaliação dele, isso vinha piorando sua situação, e as decisões desfavoráveis do magistrado estavam sendo interpretadas como um recado para mudar sua defesa.

O golpe final veio na noite de quarta-feira, quando a PF avisou que havia rejeitado a proposta de delação premiada do banqueiro.

Com a saída de Lima, o caso continuará sob os cuidados do advogado Sérgio Leonardo, que já vinha acompanhando Vorcaro desde o início das investigações e tem uma relação antiga de confiança com ele. Ainda está sob avaliação se será contratado um novo advogado para integrar a equipe e liderar o processo de delação premiada.

Em evento no DF, Flávio evita imprensa

» DAVI CRUZ
» AMANDA S. FEITOZA

Pré-candidato à Presidência da República, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) esteve, ontem, na AgroBrasília, no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, na BR-251, PAD-DF, onde participou de visitas a estandes e encontros com apoiadores. O parlamentar, flagrado em conversas pedindo dinheiro ao dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, não falou com a imprensa.

Vestindo calça jeans e uma camisa verde com a frase “Plantando hoje o futuro do Brasil”, Flávio chegou à feira por volta das 11h, acompanhado de seguranças e cercado por simpatizantes que o recepcionaram ao som de jingles políticos.

Durante o evento, o pré-candidato caminhou por diversos

estandes da AgroBrasília, cumprimentando produtores rurais, empresários do agronegócio e visitantes. A presença do senador chamou atenção de quem circulava pelo espaço.

A visita durou até por volta das 14h, quando o senador deixou a feira pela área dos fundos, local utilizado para saídas de aeronaves e jatos executivos. A AgroBrasília está em sua 16ª edição e é considerado um dos principais eventos de agronegócio do país. O encerramento será hoje.

Conversas reveladas pelo site Intercept Brasil mostraram Flávio cobrando dinheiro de Vorcaro para, supostamente, custear o filme *Dark Horse*, sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro. A negociação teria sido de R\$ 134 milhões.

As revelações impactaram a pré-candidatura de Flávio. Pesquisa Datafolha, divulgada ontem, mostra que 64% dos entrevistados afirmam ter ouvido falar do episódio. Entre eles, o mesmo percentual considera que o parlamentar agiu errado.

O desgaste aparece também nos números da disputa eleitoral. Segundo a pesquisa, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ampliou de três para nove pontos a vantagem sobre Flávio no cenário de primeiro turno. Agora, Lula registra 40% das intenções de voto, contra 31% do senador.

No segundo turno, a mudança também foi significativa. O empate técnico de 45% a 45%, registrado na semana anterior, deu lugar a uma vantagem de 47% a 43% para o petista.



O pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro na visita à AgroBrasília